



Ata da ducentésima octogésima primeira (281ª) reunião ordinária do Comitê de Acompanhamento de Investimentos Financeiros do Instituto de Previdência do Município de Jacareí, ocorrida em 22 de novembro de 2017, com as seguintes presenças: Vanderlei Massarioli – Diretor Financeiro, Fabíola de Melo Silva Carneiro - Gerente Financeira e Contábil, Anderson Vieira Bastos, Clévio Vítor de Almeida, Francisco Caluza Machado e Francisco de Assis Guedes, participante sem direito a voto na atual composição do comitê. A ausência da servidora Thaís Priante Storni de Andrade foi justificada. A reunião teve início, na sala de reuniões do IPMJ, às 9h20min com a revisão da proposta da Política Anual de Investimentos, inicialmente debatida e aprovada pelo comitê na reunião de 18 de outubro p.p. A revisão mostra-se necessária para a adequação do documento aos novos limites e regras estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.604/17, que alterou a Resolução CMN nº 3.922/10. Pelo Gerente de Investimentos foram realizados os esclarecimentos sobre as alterações, apresentando quadro demonstrativo dos enquadramentos previstos na nova redação da resolução. Os limites anteriormente estabelecidos foram mantidos, sendo a nova versão da Política Anual de Investimentos, para o exercício de 2018, aprovada por unanimidade na forma da minuta anexa à presente ata. Seguiu-se a elaboração do Relatório Gerencial Mensal referente a Outubro/2017 com a análise dos seguintes itens: a) Cenário e Fatores Econômicos: no campo internacional a atividade econômica dos países desenvolvidos está crescendo de forma forte e disseminada. Praticamente todas as economias importantes estão com crescimento robusto (EUA 3,0%, Zona do Euro 2,5%, Japão 1,6%, Reino Unido 1,9%) e, segundo analistas, acima do seu potencial. Esse crescimento está fazendo com que as autoridades monetárias nesses países sintam mais confiança para diminuir ou retirar os estímulos monetários dados nos últimos anos. Nos EUA, já tivemos duas altas de 0,25 pp na taxa de juros básica neste ano (devendo ocorrer uma terceira no final do ano). No Reino Unido, o Banco da Inglaterra também subiu juros (uma vez, 0,25 pp, em outubro), porém sinalizou que não deve voltar a elevá-lo no curto prazo. Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu anunciou que o programa de compra de títulos deve continuar em 2018, até setembro, porém com um ritmo de aquisição menor. Essa diminuição dos estímulos monetários nos países desenvolvidos deve ser lenta, no entanto, sem perspectivas de grandes rupturas que possam causar crises nos mercados financeiros. No cenário interno, apesar da atividade econômica brasileira ter dado sinais de melhoras nos últimos meses, as chances de uma aceleração muito forte no crescimento são pequenas. As expectativas dos agentes são de crescimento entre 0,7% e 1,0% em 2017 e entre 2,5% e 3,0% em 2018. O crescimento deste ano e do próximo está baseado na recuperação do consumo das famílias, com o investimento ainda com taxa de expansão baixa. Ministros e autoridades falam em voltar à agenda de reformas econômicas, porém o menor apoio político ao presidente parece tornar difícil a sua aprovação, em especial da reforma da previdência. O foco do governo provavelmente deve se voltar agora para aprovar as medidas necessárias para cumprir a meta fiscal do ano que vem. O Copom reduziu a taxa de juros em 0,75 pp, fazendo a Selic cair de 8,25% para 7,50%, e dando indícios de que na próxima



reunião deve ocorrer uma queda de 0,50 pp. No mês o Ibovespa apresentou valorização de 0,02%, o IRF-M valorizou 0,10%, o IMA-Geral apresentou valorização de 0,13%, e o IMA-B apresentou desvalorização de 0,38%, seguindo o IRF-M, ainda, com a maior valorização no ano, dentre os índices de renda fixa mencionados, acumulando valorização de 13,68%; b) Limite da Resolução nº 3.922/10: todos os fundos permanecem dentro dos limites da Resolução e da política anual de investimentos, no mês; c) Rendimento mensal: o desempenho da carteira no mês de outubro foi negativo em 0,1043%, correspondente a -12,10% da meta atuarial de 0,8618% no mês, perfazendo o rendimento mensal o importe de R\$ - 438.165,80, somando um patrimônio de R\$ 459.076.711,29; Com relação à análise da carteira do mês de novembro, verifica-se que, até o dia 20/11, o desempenho da carteira foi negativo em 0,1735%, perfazendo o rendimento o importe de R\$ - 747.441,58, somando um patrimônio de R\$ 458.331.269,80. Pelo membro Clévio foi destacado o desempenho do Fundo Sulamérica Inflatie, que embora tenha apresentado resultado negativo comportou-se melhor do que o índice IMA-B e consideravelmente melhor do que o Fundo Caixa Brasil IMA-B. A seguir foram realizadas a análise e as atualizações dos credenciamentos dos seguintes fundos de investimento e instituições financeiras: BB Gestão de Recursos DTVM S.A., CNPJ nº 30.822.936/0001-69, sob nº IPMJ 01/ADM-GESTOR/2017-5; Fundo BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B FI, CNPJ nº 07.861.554/0001-22, sob nº IPMJ 05/FUNDO/2017-5; Fundo BB Previdenciário RF IRF-M TP, CNPJ nº 07.111.384/0001-69, sob nº IPMJ 02/FUNDO/2017-5; Fundo BB Previdenciário RF IMA-B5+ TP, CNPJ nº 13.327.340/0001-73, sob nº IPMJ 03/FUNDO/2017-5; Fundo BB Previdenciário RF IMA-B5 LP FIC de FI, CNPJ nº 03.543.447/0001-03, sob nº IPMJ 47/FUNDO/2017-5; e Fundo Santander FIC FI IMA-B TP RF, CNPJ nº 13.455.117/0001-01, sob nº IPMJ 39/FUNDO/2017-3. Posteriormente foi ponderado pelo Diretor Financeiro, que o mercado financeiro enfrenta um período de alta volatilidade, verificando-se igual cenário para o segmento de renda fixa diante da proximidade do término do ciclo de quedas da taxa de juros. Dessa forma, e considerando que o período de vigência da atual composição do comitê encontra-se próximo do fim, mostraria-se prudente a adoção de uma estratégia de defesa da carteira do Instituto, sobretudo considerando-se que a meta atuarial do exercício de 2017 já foi atingida. Em análise à planilha demonstrativa do enquadramento dos fundos aos objetivos de capitalização do IPMJ, atuarialmente projetados, verificou-se que a carteira poderá ter o seu prazo médio reduzido sem que seja infringida a Política Anual de Investimentos em vigor. Segundo a política de investimentos de 2017 *“a fim de que sejam evitadas exposições excessivas à volatilidade do mercado, o prazo médio da carteira de investimentos do Instituto poderá ser excepcionalmente reduzido conforme indicarem as análises do cenário econômico, respeitado o limite de descolamento dos objetivos de capitalização em no máximo 25 (vinte e cinco) pontos percentuais em relação ao patrimônio considerado.”* Dessa forma, sugere o comitê a movimentação de valores que se encontram aplicados nos fundos mais longos, como o IMA-B e o IMA-B5+, para fundos de menor *duration* e, portanto, menos expostos à volatilidade, como os fundos IMA-B5 e DI. Para tanto, propõe especificamente o resgate de R\$ 10 milhões do Fundo Caixa Brasil IMA-B e de R\$ 10 milhões do



Fundo BB Previdenciário IMA-B5+, para aplicação de R\$ 10 milhões no Fundo Santander Corporate DI e de R\$ 10 milhões no Fundo BB Previdenciário IMA-B5, credenciados, respectivamente sob nº IPMJ 38/FUNDO/2017-3 e IPMJ 47/FUNDO/2017-5. Com relação aos valores aplicados no segmento de renda fixa prefixado, considerando que a curva de juros deverá atingir seu limite mínimo no início de 2018, sugere o comitê que o valor correspondente a R\$ 10 milhões seja resgatado do Fundo BB Previdenciário IRF-M para aplicação no Fundo BB Previdenciário IMA-B5, credenciado sob nº IPMJ 47/FUNDO/2017-5. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 12h00min e foi por mim, Francisco Caluza Machado, Advogado, FCM, lavrada a presente ata que será assinada pelos membros do Comitê presentes.*****

Vanderlei Massarioli

Fabiola de Melo Silva Carneiro

Anderson Vieira Bastos

Clévio Vítor de Almeida

Francisco Caluza Machado